

MPF denuncia Youssef e Cerveró e pede retorno de R\$ 296 milhões

O Ministério Público Federal apresentou na noite de domingo (14/12) denúncia contra o doleiro Alberto Youssef, o ex-diretor da Área Internacional da Petrobras Nestor Cerveró, o lobista Fernando Baiano e o diretor da Toyo Setal Júlio Gerin de Almeida Camargo pela prática de crimes contra o sistema financeiro nacional, de corrupção e de lavagem de capitais no esquema de desvios investigado na operação "lava jato". Na ação, o MPF pede que R\$ 296 milhões voltem aos cofres públicos. Os crimes teriam ocorrido entre 2006 e 2012.

De acordo com a denúncia do MPF, em 2006, Cerveró e Fernando Baiano acertaram com Julio Camargo o pagamento de vantagens indevidas no valor aproximado de US\$ 15 milhões para que fosse viabilizada a contratação, pela Petrobras, do Navio-Sonda Petrobras 100000 com o estaleiro Samsung Heavy Industries no valor de US\$ 586 milhões. O navio seria utilizado para perfuração de águas profundas na África.

Reprodução

Após as negociações — e confirmada a promessa de pagamento da propina —, Cerveró adotou as providências necessárias, no âmbito da diretoria internacional, para que a contratação do navio-sonda fosse efetivada. A partir de então, Fernando Baiano (*foto*) passou a receber a propina combinada e, em seguida, a repassar uma parte dos valores para Cerveró.

O esquema se repetiu de forma praticamente idêntica no ano seguinte, mas com valores mais altos, segundo a denúncia. Dessa vez, foi acertado entre Baiano, Cerveró e Camargo o pagamento de vantagens indevidas de aproximadamente US\$ 25 milhões para a viabilização da contratação do Navio-sonda Vitoria 10000, que operaria no Golfo o México, com o estaleiro Samsung Heavy. Tal contratação foi estimada em US\$ 616 milhões.

Ciente de que US\$ 40 milhões que seriam repassados, a título de propina, para Fernando Baiano e Nestor Cerveró, Júlio Camargo receberia da Samsung outros US\$ 13 milhões por ter viabilizado os negócios.

Lavagem de dinheiro

Reprodução



Ainda de acordo com a denúncia, depois de ajustado o esquema, o grupo providenciou um sistema para lavar o dinheiro oriundo da corrupção, de crimes praticados por organização criminosa e de crimes contra o sistema financeiro. Desse modo, o dinheiro chegaria "limpo" para os beneficiários. Para tanto, foram feitas múltiplas e complexas operações de lavagem de ativos, como depósitos em contas bancárias no exterior, em nome de *offshores* e de pessoas interpostas, da simulação de contratos de câmbio e de investimento e da celebração de empréstimos bancários fraudulentos. Para a lavagem de parte desses valores, lançou-se mão aos serviços do operador financeiro do mercado negro Alberto Youssef (*foto*).



Se a Justiça receber a acusação, Nestor Cerveró e Fernando Baiano responderão pela prática de dois atos de corrupção e 64 atos de lavagem de dinheiro, Júlio Camargo responderá pela prática de dois atos de corrupção, de sete crimes financeiros e de 64 atos de lavagem de dinheiro, e Alberto Youssef, pela prática de 17 atos de lavagem de dinheiro.

O MPF pediu, ainda, o ressarcimento no valor de aproximadamente R\$ 156 milhões, além do confisco de aproximadamente R\$ 140 milhões provenientes de crime. Busca-se, assim, um retorno aos cofres públicos de R\$ 296 milhões. *Com informações da Assessoria de Imprensa do MPF.*

Clique [aqui](#) para ler a denúncia do MPF.

Processo 5083838-59.2014.404.7000

Date Created

15/12/2014